REALIDADE OU FICÇÃO?

ALVES MORGADO

Desde o século XVIII que os famigerados «Canais de Marte» são tema de artigos publicados em revistas científicas e de longos capítulos insertos nas obras sobre Astronomia. Em volta deles têm-se registado discussões tremendas, entre os dois grandes partidos opostos: o que vê nos canais portentosas obras de engenharia concebidas e executadas por seres inteligentes e o que pura e simplesmente os nega, atribuindo-os a ilusões ópticas ou simples aparências geradas pela tendência dos olhos humanos para ligar por linhas rectas pequenos objectos situados no extremo da visibilidade.

Entre os dois extremos — afirmação e negação — há lugar para muitos conceitos. Ninguém pode garantir, evidentemente, que estamos na presença de aquedutos pertencentes a colossal sistema de irragação, só possível pela existência de seres dotados de superior inteligência, mas também não se pode dizer que tudo quanto se refere a canais não passa de literatura baseada em aparências. Antes da sonda americana «Mariner-4» ter enviado vinte e uma fotografias do «planeta vermelho», os famosos canais estavam relegados para um plano muito secundário na hierarquia dos fenómenos proporcionados pela superfície real de Marte. Consideravam-nos como particularidades peculiares à constituição do solo marciano, dispostas em alinhamentos definidos. A maioria dos astrónomos defende a tese de que os canais são produto natural de certas leis tectónicas, apesar de o seu alinhamento mais ou menos regular sugerir um plano prèviamente estabelecido.

Ora depois de terem estudado detidamente as fotografias enviadas pelo «Mariner-4», os cientistas do Instituto de Tecnologia da Califórnia — segundo asseveram telegramas de Washington publicados nos jornais — tiraram a sensacional conclusão de que é admissível a existência dos canais. O relatório do dr. Robert B. Leighton, do referido Instituto, é categórico neste ponto. Eis, em resumo, os pontos principais do trabalho apresentado pelo dr. Leighton na reunião da União Internacional Astronómica, em Praga:

A) A análise das fotografias mostra que a superfície de Marte é realmente averme-

Continua na página 3

Litoral

SEMANÁRIO

Director e Editor — David Cristo • Administrador — Alfredo da Costa Santos • Proprietários — David Cristo e Francisco Santos
Redacção, Administração, Composição e Impressão na Tipografia «A Lusitânia», Rua de Homem Cristo, 20 — Telefone 23886 — AVEIRO

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

Política do Espírito no Ultramar
CENTENÁRIO ESPIRITANO *em* PORTUGAL

Em «política do espírito no ultramar» actividade nenhuma pode ombrear e muito menos superar em penetração e resultados práticos, em extensão e promoção social, a acção missionária. *«O caminho percorrido nesta santa cruzada de abnegação e sacrifício pelas nossas Missões Católicas* — escreveu o Governador Geral de Angola Freitas Morna — *impõe-se à admiração de todos os portugueses, chamando à civilização, à prática sublime das virtudes cristãs, nas mais recônditas paragens do continente africano, as almas de milhares de seres sobre que espalham a luz da fé unida ao sentimento nacional».*

Que papel de relevo têm tido as Missões Católicas Portuguesas? — perguntava D. Fernanda Reis, para o «Diário de Lisboa», ao ministro Vieira Machado. *«Muito grande na civilização do indígena e sua integração na comunidade nacional... A soma de conhecimentos de ordem prática que ministram aos indígenas concorre poderosamente para o aumento de produção. A sua acção é profundamente nacionalizadora».*

No «Primeiro de Janeiro», do Porto, Norton de Matos, falando da acção das missões religiosas no Ultramar português, dizia-se convencido de que *«não poderemos civilizar os indígenas da África sem os cristianizar».*

Por isso mesmo é de todos sabido o ódio votado pelos Eolos que sopram os famosos «ventos da história», das fantasistas independências africanas — para eles quanto mais prematuras melhor — às missões católicas portuguesas.

Fez ontem, 3 de Novembro, exactamente um século, que em Santarém era fundado o

Continua na página 2

FESTIVAL VERSO & REVERSO

Para além de tudo quanto foi dito e redito, e será bi-repetido ainda, sobre o Festival de Cinema Amador, em que terão imperado razões sem razão nenhuma, coisas houve que nos surpreenderam agradàvelmente. E nem o facto de estarmos (como estamos de verdade nalguns pontos) em manifesta discordância com elas, lhes rouba o merecimento que às mesmas cabe de facto e de direito.

Referimo-nos, principalmente, à inesperada, mas desenvolta e oportuna, reportagem que do acontecimento fez, no semanário «Correio do Vouga», o arq.º Anselmo Gomes Teixeira.

Servindo-se de uma forma de jornalismo a que não estaremos de todo habituados na Imprensa local (mas que, para sermos justos, nos foi realmente sugerida e que só não fizemos por falta de tempo e do mais que só o engenho e a arte conferem), o autor da citada reportagem realizou também o que chamaremos o primeiro filme do certame, com suas muitas grandezas e misérias e, sobretudo, com seus muito escusados complementos, para os quais, aliás, concorremos, ainda que involuntàriamente.

À montagem da muito curiosa «fita de amador», bastante menos incipiente e frágil do que julga o, para nós, inesperado «documentarista» do Festival, nem sequer escapou o tom galhofeiro de algumas passagens, seguro de que estas, por vezes, são

Continua na página 3

ESCRITORES

INSP. GOMES DOS SANTOS

QUE será, por definição, um escritor? A mais resumida explicação que pode encontrar-se nos dicionários é esta: «um autor de obra literária ou científica».

Portanto, aquele que realizou qualquer obra de ficção ou imaginação (conto, romance, comédia, drama, tragédia, ensaio, poema, etc.) ou obra de vulgarização de conhecimentos científicos (Filosofia, Matemática, Físico-Química, Biologia, etc., etc.).

Mas a palavra *escritor* tem etimològicamente o sentido de *aquele que escreve* (obras de sua invenção, bem entendido), facto este que o distingue do *orador* que é aquele que *ora* ou *fala* ao público.

Nota-se que em *escritor* a ideia básica é o *escrito* (*scriptu*), — acto, meio ou processo pelo qual ele *comunica* com o público as suas ideias, podendo assim dar-lhes não só ampla difusão no *espaço* (toda a Terra e, brevemente, a Lua), mas também longa permanência no *tempo (ad secula seculorum)*.

Talvez por isso mesmo, os antigos criaram o conhecido aforismo de que *as palavras voam e os escritos permanecem. (Verba volant, scripta manent)*.

★

Uma das confusões ou equívocos, que tenho notado a cada passo, é o dizer-se vulgarmente que determinado publicista é «escritor e poeta».

Lá que se diga um prosador e poeta, compreendo e acho exacto. Mas «escritor e poeta» *não, visto que teríamos logo de excluir do título de escritor o maior de nós todos, — Camões.*

Entretanto, pensando em que todo o erro ou confusão têm o seu fundamento, esta

Continua na página 2

FEIRA DAS CEBOLAS — estas transaccionadas aos cambos denvolta às résteas de alho — é lá para os lados do Canal do Cojo, tradição do Outono aveirense: cor e sabor que num Outono se aprovisionam até ao próximo Outono

Aveiro, 4 de Novembro de 1967 ★ Ano XIV ★ N.º 678

Centenário Espiritano em Portugal

Continuação da primeira página

«Seminário do Congo» e com ele a primeira residência em Portugal metropolitano da Congregação do Espírito Santo, exactamente, confessadamente, para recrutar e formar missionários portugueses para o Congo e para Angola. O fundador, Padre Carlos Duparquet, convencera-se em Moçâmedes de que era impensável teimar missionar Angola com padres estrangeiros e da necessidade urgente de formar padres portugueses.

Por isso partiu para Lisboa. Pensou estabelecer-se em Coimbra, tentado pela universidade e seus cursos superiores para os futuros apóstolos da África portuguesa. Mas Coimbra, aliás simpàticamente acolhedora, não tinha ambiência moral para formar missionários. Foi preciso renunciar. Acolheu Santarém a ideia, com a plena simpatia do Cardeal Patriarca D. Manuel I, do Seminário patriarcal, do Liceu e seus mestres, das autoridades civis e eclesiásticas. Ao cair da noite de 3 de Novembro de 1867, há exactamente um século, na Rua de S. Lázaro, agora de Pedro de Santarém, era inaugurado o «Seminário do Congo» e a Província portuguesa da Congregação do Espírito Santo.

A estadia foi efémera. Santarém é um símbolo apenas, mas um símbolo válido. Depois de Santarém surgiu providencialmente Braga, o Colégio do Espírito Santo, o escolasticado anexo para formação de missionários, os Colégios do Porto e de Ponta Delgada, as obras de Sintra, Formiga e Carnide. Os Irmãos Auxiliares e os Padres iam embarcando para a África. Mas veio o ciclone de 1910 e tudo arrasou, não deixando pedra sobre pedra...

Recomeçámos em 1919, ainda em Braga. As obras foram surgindo de novo. Viana do Castelo, Godim (Régua), Silva (Barcelos), Porto, Coimbra, Carcavelos. São já muitas as dezenas de missionários que em Angola e Cabo Verde, com abnegação e sacrifícios, quantos da própria vida, numa missão de paz e amor, vão transformando o nosso Ultramar em terra civilizada e cristã.

O papel do missionário católico é de todo indispensável para a promoção social dos povos angolanos. Afirmava-o o próprio Norton de Matos. A efeméride que rememoramos hoje é das mais significativas, pelo alcance que reveste e pela profunda obra já realizada, da história das missões portuguesas de todos os tempos.

É esta a mais autêntica, a mais profícua política do espírito no Ultramar. Assim o compreendessem todos os portugueses.

PADRE ANTÓNIO BRÁSIO

ESCRITORES

Continuação da primeira página

convicção levou-me a meditar no porquê da diferenciação popular ou vulgar de escritor e de poeta.

E suponho ter achado.

*

Nos áureos tempos da Grécia Antiga, os poetas (*aedos* ou *rapsodos*) não *escreviam*. Improvisavam e memorizavam e, depois, *cantavam de cór* os seus poemas, de terra em terra.

Esses cantos teriam ficado na tradição, como na Idade Média o nosso *Romanceiro*, e só mais tarde seriam recolhidos.

Daí, talvez, a tradição milenária, que chegou até aos nossos dias, dos *cantadores ambulantes*, alguns cegos como Homero.

Ainda há poucos anos ouvi, à nossa porta, um *dueto* de Camjua (Vouzela), cantando feitos heróicos da nossa História e páginas da 1.ª *Grande Guerra* (1914-1918).

Não sei por que *vis* heroica da História Pátria, senti-me vivamente impressionado com as canções do cantor cego, cuja letra e música seriam de sua autoria.

*

O poeta era, pois, o cantor e não escritor.

Hoje, porém, que, muito embora não falte garganta *aos poetas, eles preferem escrever, em vez de cantar, parece-nos razoável que os englobemos no rol dos* escritores, *usando a expressão* prosador e poeta, *em vez da antiquada* escritor e poeta.

INSPECTOR GOMES DOS SANTOS

Fomento Habitacional no Distrito de Aveiro

A Caixa de Previdência do Distrito de Aveiro celebrou, nos primeiros dez meses do ano de 1967, 134 escrituras de empréstimo ao abrigo da Lei n.º 2 092, de 9/4/58, no montante de 10 147 000$00, assim distribuídos por concelhos:

Aveiro — 23; Águeda — 22; Oliveira de Azeméis — 20; Feira — 19; Albergaria — 11; Anadia — 8; Ílhavo — 6; Estarreja — 6; Vale de Cambra — 4; Castelo de Paiva — 3; Mealhada — 3; Ovar — 3; Avanca — 2; S. João da Madeira — 3; Oliveira do Bairro — 1.

A actividade desenvolvida deve-se em grande parte ao dinamismo do seu Presidente, sr. Dr. Jorge da Cunha Pimentel, amplamente secundado pelo respectivo sector do fomento habitacional e ao eficiente trabalho que a Missão de Acção Social tem vindo a realizar quer nas comunidades de trabalho quer ainda nos organismos corporativos, no esclarecimento e informação da legislação vigente.

Espera-se que o ritmo de celebração das escrituras no Distrito aumente, uma vez que muitos processos aguardam despacho superior.

Festival — Verso & Reverso

Continuação da primeira página

a forma de crítica mais ajustada ao motivo e à ocasião.

Com tão pertinente «Relance sobre o I Festival de Aveiro» — que merecerá ser lido e relido até nas suas mais remotas entrelinhas, o arq.º A. G. T. trouxe, na verdade, à Luz da Ribalta o documentário de que o Festival precisava. Não representará ele tudo, evidentemente. Mas, nesse feliz e corajoso aproveitamento do Branco/Negro, em que não há falsos arranjos de cor, conseguiu, efectivamente, dar-nos essa necessária panorâmica de prós e contras, com vista ao futuro e que, se bem julgamos, estarão na razão directa do seu amor pelas coisas de Aveiro.

Em certos pormenores, talvez propositadamente menos iluminados pela teleobjectiva do hábil «realizador», há como que um finíssimo, mas perturbante, jacto de água fria a inflectir sobre o varino de muitos entusiasmos balofos e doentios que à Cidade nada trazem de bom, como certos e imponderáveis ventos de Cacia... Ao reconhecê-lo, não estaremos, positivamente, a tentar sacudir a água do capote, que também ele nos parece ter apanhado, por tabela, os salpicos que merecia! Alguns pingos terão caído mesmo e, de algum modo, ficado na própria «arquitectura» do autor... Mas, ainda assim, e se não fora o facto de ir sujeitá-lo àquilo que ele tanto receou no jantar de encerramento, quando em maré alta de agradecimentos, de «troféus e taças e lembranças e menções», por certo lhe concederíamos, se estivesse em nossa mão fazê-lo, não pròpriamente o troféu dourado do Clube dos Galitos, que isso é coisa destinada a galardoar outros feitos, mas o público e merecido louvor a que tem jus da parte da Organização.

E isto sem prejuízo dos reparos que poderíamos igualmente dedicar-lhe, se não estivéssemos aqui, sobretudo, para tentar um ou dois esclarecimentos relacionados com alguns dos filmes exibidos. Tanto como ainda para lhe dizer que, também nós, sentimos a falta dum colóquio sobre cinema, colóquio que, não sabemos porquê, sonhámos vir a fazer-se no próprio jantar de encerramento. Talvez que não fosse na verdade a ocasião mais propícia, por ausência do numeroso «público interessado que não teve acesso ao jantar», mas, com um pouco de jeito, teria sido, quanto a nós, a única possível dentro dos acanhados limites de tempo num programa tão cheio de filmes como das tais «mundanices» que quase foram, no dizer de muitos, o prato forte do Festival. Para isso seria, contudo, necesário que o acontecimento não tivesse tomado o rumo que tomou ou as circunstâncias forçaram a dar-lhe.

De qualquer modo, o diálogo, há mais tempo iniciado quer no jornal «República» quer no «Litoral», teve perfeita continuidade durante o festival, e depois dele, como são prova disso as palestras de Alves Costa e Vasco Branco, certas outras palavras de alguns cineastas, como ainda o mais recente artigo de Alves Costa, publicado em «O Comércio do Porto». O próprio «Relance» do arq.º A. G. T. não está dele afastado, pelo contrário: é também diálogo. E tanto mais válido o diálogo será quanto menos alienados estiverem os dialogantes à Organização do certame, como é o caso, por exemplo, dos que afiançam que «o festival de cinema em comprimidos não passou de mera feira de amostras sem qualquer significado especial, mesmo adentro do chamado pequeno cinema de amadores». Entram no diálogo pela porta da rua, é certo, mas o importante é que a porta esteja francamente aberta a todos os quadrantes e por ela possam entrar também os que, mesmo com certa dose de veneno (assim julgamos), mais não viram no Festival (e, aliás, muito antes do júri, cuja seriedade e isenção não deixou dúvidas a ninguém) do que a antecipada consagração, pública e local, dum certo cineasta aveirense. O mesmo a quem, afinal, se reconhecem méritos muito acima dos demais, quando se diz (erradamente, supomos) que não deveria sequer ter pensado em concorrer, quanto mais ter concorrido mesmo, na sua terra, a um Festival Nacional de Cinema Amador!

Críticas não faltaram, pois (e mais choverão!), a um acontecimento cultural onde, no dizer de alguns, só por milagre aconteceu haver também cinema... e cultura.

Verrinosas umas, outras construtivas ou simplesmente bem humoradas, como as que antepõem ao alfobre de prémios distribuídos a riqueza numérica de pontos de exclamação e aspas, por demais patente nos artigos que Mário da Rocha e o próprio signatário têm redigido sobre cine-amadorismo, o certo é que, neste caso, a maior parte tende realmente ao pão do diálogo, o pão que mais do que nunca se impõe servir à mesa redonda, ainda que de barato se julgue não dever fazer-se com essa coisa comezinha e fria que é o cinema de amadores.

E do cinema de amadores nos vamos esquecendo nós, neste apressado desbobinar de críticas e mais críticas, sem referência possível às salutarmente mais justas, que não caíram em saco roto e foram para o autor destas linhas merecida lição, talvez ainda mal soletrada...

Nem tudo, pois, se terá perdido num festival chamado de cinema e onde o cinema aconteceu de verdade, embora sem grandes rasgos de perfeição e arrojo. Um cinema principalmente de garatujas próprias da sua infância de seis anos, que não terá surpreendido ninguém, mas que merece a nota de positivo que o júri lhe conferiu sem se importar com o possível «palmarés» de cada filme, nalguns casos muito discutíveis, sem dúvida. Os «palmarés», claro.

Razão tem o arq.º A. G. T. quando afirma não poder admitir que o júri se tivesse preocupado com eles. Tanto quanto julgamos saber, o júri deitou para trás das costas, como aliás acontecera já com o da pré-selecção, muitas das ideias preconcebidas sobre os filmes do concurso. Daí, o não ter galardoado ou mesmo classificado alguns como «Uma vida», «Sinfonia do Outono», «O Náufrago» e «Ruínas», por exemplo, em que os seus autores teriam malfundadas esperanças. E quem diz estes,diz muitos que o espaço, de momento, não permite, já, referir.

De resto, é sobre «O Desejo» que tentamos fazer recair o favor de uma atenção especial por parte do arq.º A. G. T., a quem deveras surpreendeu a classificação atribuída a este filme, chegando até «a acreditar que as dificuldades postas à sua exibição conduziram a uma apreciação lenticular das suas virtudes».

Sem dúvida que «O Anúncio» é «distanciadamente superior ao que mereceu igual classificação» na mesma categoria. Concedemos-lhe o nosso voto exactamente por se tratar de uma obra «aberta às possbilidades e dificuldades de um cinema completo», sem, contudo, deixar de nele reconhecer o sabor chapliniano que Alves Costa lhe aponta (e que será virtude...) e uma menos que perfeita arrumação do ponto de vista formal, sobretudo quanto à sua longa primeira sequência.

Neste aspecto, e sem que façamos vista grossa ao clima antonioniano que em todo ele se respira, bem como à montagem que nos lembrará, por vezes, «Um homem e uma mulher», de Claude Lelouch, consideramos o filme «O Desejo» mais equilibrado e, porventura, mais bem conseguido.

Mas é àquele «diálogo de mãos sobre o balaústre da ponte» que nós pretendemos chegar e que para o arq.º A. G. T. «é de uma inexpressão tal, que invalida todo «O Desejo».

Logo se adivinha que não teve, como tivemos nós, a oportunidade de ver o filme umas quatro ou cinco vezes, facto que nos permitará supor que o apreciámos em todos os seus mais pequenos pormenores. Ora, estamos em crer que a chave da fita estará precisamente nesse «diálogo» só aparentemente inexpressivo de mãos sobre o balaústre. Ali posto mais intencionalmente do que possa parecer à primeira vista, é ele, na verdade, que invalida todo o desejo, não, porém, «O Desejo» referido à película, mas o desejo que, até àquele momento, vinha tomando vulto na mente da protagonista. É por isso que, na última das imagens a cor (sempre propositadamente desfocadas, a marcar o pensamento voluptuoso da rapariga), esta se escapa dos braços do Desejo (digamos assim) e corre, ao fim e ao cabo, para a aceitação da Realidade que o encontro sobre a ponte lhe impusera.

Esta, a nossa interpretação do filme de Moura Marques, com a qual fechamos este longo escrito de hoje e formulamos o desejo também de que não acabem aqui as críticas ao verso e reverso dum festival — com cinema, apesar de tudo...

PINTO DA COSTA

REALIDADE OU FICÇÃO ?

Continuação da primeira página

lhada, como parece vista da Terra;

B) Contaram-se trezentas crateras bem definidas e mais de trezentas possíveis; os cálculos anteriores orçavam-nas em menos de uma centena;

C) Algumas fotografias revelam estruturas relativamente rectas, chamadas «delineamentos», com uma extensão de 160 a 320 quilómetros, e com três a onze quilómetros de largura; parecem regos e outras depressões; podem ser fendas na crusta de Marte ou elementos de um «sistema de canais»;

D) Marte deve ter tantas crateras como a Lua, mas as do nosso vermelho vizinho são mais «suaves».

Com as fotografias do «Mariner-4», os canais ficam de novo na berlinda.

Alves Morgado

SERVIÇO DE FARMÁCIAS

Sábado . . .	M. CALADO
Domingo . . .	AVENIDA
2.ª feira . .	SAUDE
3.ª feira . . .	OUDINOT
4.ª feira	NETO
5.ª feira	MOURA
6.ª feira	CENTRAL

Das 9 h. às 9 h. do dia seguinte

PELA CÂMARA MUNICIPAL

★ Foram vendidos em hasta pública que teve lugar durante a reunião da Câmara, do dia 23 do corrente mês, lotes de terrenos, sendo um na Avenida Salazar (designado por n.º 3), com a área de 523,80 m², e outro, na Rua Dr. Francisco do Vale Guimarães (designado por n.º 5), com a área de 293,60 m², destinados à construção de prédios.

★ A Câmara deliberou adquirir uma parcela de terreno na Rua de Homem Cristo, destinado à urbanização da Zona Central da cidade, com a área de 825 m².

★ Na reunião de 23 do corrente mês foram apreciados 19 processos de obras que obtiveram os seguintes despachos: 13 deferimentos, 3 indeferimentos e 3 informações.

A homenagem ao DR. HUMBERTO LEITÃO

Conforme nestas colunas anunciáramos, a Associação Aveirense de Sacorros Mútuos das Classes Laboriosas prestou, no pretérito sábado, oportuna homenagem ao sr. Dr. Humberto Leitão, com ela sublinhando a marca de um quarto de século de serviços clínicos dispensados pelo ilustre médico — com inexcedível zelo, dedicação e proficiência — aos sócios da vetusta e prestigiosa colectividade de Aveiro.

À volta do homenageado, de sua distinta esposa e graciosa filha, reuniram-se, no jantar do **Galo d'Ouro**, os corpos gerentes e outros numerosos associados da homenageante, numa presença de carinho e gratidão, a que deu maior lustre a assistência de gentis senhoras, gratidão e carinho que expressivamente realçaram os créditos do médico e do homem que já somou vinte e cinco anos de abnegada e prestimosa assistência profissional aos simpáticos beneficiários da Associação Aveirense de Socorros Mútuos das Classes Laboriosas, quando e onde quer que ela fosse solicitada — ou sequer pressentida.

Para relevar, com inteira justiça, o merecimento do esforço, devotado e esclarecido, do sr. Dr. Humberto Leitão, usaram da palavra, aos brindes, os presidentes da Assembleia Geral e da Direcção da homenageante, bem como o seu sócio mais antigo, respectivamente, srs. Alberto de Oliveira Carvalho, João Ferreira de Macedo e José Pinheiro Palpista.

No final, o homenageado agradeceu a espontânea manifestação de apreço ali tributada; e foi com palavras tão eloquentes quanto sentidas que assegurou a continuidade dos seus préstimos às classes laboriosas — que são o corpo e a alma e o fundamento da velha e respeitada Associação de Socorros Mútuos, que tanto, e de há tanto, lhe vive no coração.

Em testemunho de reconhecimento, os homenageantes ofereceram ao sr. Dr. Humberto Leitão um valioso relógio; e, em acto de amável preito, obsequiaram com ramos de belíssimos cravos sua esposa, sr.ª D. Isolina Rodrigues Leitão, e sua filha, menina Maria de Fátima.

BISPO DE AVEIRO

O sr. D. Manuel de Almeida Trindade, venerando Bispo de Aveiro, que esteve em Roma, durante o mês findo, como participante do Sinodo Episcopal, antecipando o seu regresso, para poder estar aqui no dia da festa de Cristo-Rei, chegou a esta cidade, como oportunamente aqui se anunciou, no último sábado.

Na estação da C. P., aguardavam o ilustre Prelado, no foguete da noite, numerosos sacerdotes, leigos e familiares, que lhe apresentaram carinhosos cumprimentos de boas-vindas.

UNIÃO NACIONAL

Recebemos, com o pedido de publicação, o seguinte comunicado:

Sob a presidência do sr. Dr. Artur Correia Barbosa, reuniu ontem, dia 30, a Comissão Distrital de Aveiro da União Nacional. Estiveram presentes os vogais srs. Drs. Abel da Silva Lindo; António Fernando Rendeiro Marques; Pais Moreira de Figueiredo e Joaquim de Sousa Rios. A comissão analisou a forma como decorreram as recentes eleições para as Juntas de Freguesia e no final dirigiu-se ao Governo Civil a fim de apresentar cumprimentos ao ilustre Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Louzada.

CASA DO POVO DE ARADAS

O sr. Dr. Fernando Ruy Corte-Real Amaral, Delegado em Aveiro do I. N. T. P., empossou recentemente os novos corpos gerentes da Casa do Povo de Aradas, que se encontram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL — **Presidente** — Eng.º Basílio Tavares Lebre. **1.º Vogal** — Fernando Tavares Lebre. **2.º Vogal** — Joaquim dos Santos Rocha.

DIRECÇÃO — **Presidente** — Duarte Simões Maia. **Secretário** — Artur dos Santos Bartolomeu. **Tesoureiro** — João Gonçalves Madail.

ALUNOS DOS SEMINÁRIOS

Desde a sua restauração, nunca a Diocese de Aveiro teve tantos seminaristas inscritos como no ano lectivo corrente, em que esse número foi de 193, assim distribuídos: Seminário de Calvão — 84; Seminário de Aveiro — 92; Seminário dos Olivais — 15; estagiários — 2.

«SELOS & MOEDAS»

Está a ser distribuído mais um número-duplo (correspondente aos meses de Abril a Setembro) da magnífica revista «Selos & Moedas», da prestigiosa Secção Filatélica e Numismática do Clube dos Galitos.

Além das suas habituais secções, com assuntos da especialidade, a revista inclui colaboração dos srs. Eng.º Paulo Seabra Ferreira, Dr. Romano Caldeira Câmara, Dr. António Fragoso, Dr. Arnaldo Brasão, João Campelo e Miguel Pimentel Saraiva.

MODERNIZAÇÃO DO MATERIAL DOS «BOMBEIROS VELHOS»

A Direcção da prestigiosa Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Aveiro está a estudar a possibilidade de vir a equipar as suas viaturas com aparelhos de radiotelefone — um melhoramento que, a concretizar-se, permitirá maior eficiência nos serviços dos abnegados «Bombeiros Velhos».

FESTA DE CRISTO-REI

Cumprindo-se integralmente o programa que publicámos na semana finda, realizou-se, com grande solenidade e luzimento, a Festa de Cristo-Rei — que marcou o início de novo ano social da Acção Católica Portuguesa.

O venerando Prelado da Diocese, sr. D. Manuel de Almeida Trindade, presidiu às cerimónias litúrgicas efectuadas na Sé Catedral e à sessão solene que teve lugar no Ginásio do Liceu, no último domingo.

CENTRO DE FORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA SOCIAL DE ÁGUEDA

Esta tarde, na vila de Águeda, serão solenemente inauguradas as obras do Centro de Formação e Assistência Social. Pelas 16 horas, será rezada missa de acção de graças e pelas intenções de todos os benfeitores daquele Centro, pelo sr. D. Manuel de Almeida Trindade, Bispo de Aveiro, e pelos sacerdotes que sentiram e viveram o sonho da referida Obra.

Pelas 17 horas, após a bênção das instalações, haverá uma sessão solene em que discursará o sr. Eng.º Carlos Rodrigues, sobre um tema da carta-encíclica «Populorum Progressio».

NOVO SECRETARIADO DIOCESANO DOS CURSOS DE CRISTANDADE

Na passada segunda-feira, durante a «Ultreya» Diocesana dos Cursos de Cristandade realizada no Seminário de Santa Joana Princesa, sob presidência do venerando Bispo de Aveiro, Sr. D. Manuel de Almeida Trindade, foi designado o novo elenco do Secretariado daquele Movimento na Diocese de Aveiro.

A sua constituição é a seguinte:

Presidente — Eng.º Joaquim da Silva Mendonça. **Secretário** — Alberto Alves Pino. **Tesoureiro** — José Ribau. **Delegado da Escola** — Eng.º Alberto Carlos Bessa Frazão. **Delegado do Pré-Curso** — Agente Técnico Diogo Álvaro Viana de Lemos. **Delegado das Intendências** — Henrique Amaro Lemos. **Delegado dos Aniversários** — António Abrantes. **Delegada das Senhoras** — D. Eduarda Bela Campos. **Delegado do Núcleo da Murtosa** — Raul Teixeira. **Delegado do Núcleo de Estarreja** — Armando Vigário. **Delegado do Núcleo de Águeda** — Dr. António Arede Fernandes. **Delegado do Núcleo de Anadia** — Dr. Odilon Amado. **Delegado do Núcleo de Ílhavo** — Armando Rocha.

PASSAGEM DE MODELOS

Na tarde da próxima quarta-feira, 8 de Novembro, realiza-se no salão nobre do Teatro Aveirense, uma passagem de modelos do «Atelier» Portugal, de que é proprietário o alfaiate-costureiro sr. José da Costa Portugal.

A reunião elegante começará às 17 horas, e o produto das entradas será oferecido à Delegação Distrital de Aveiro do Movimento Nacional Feminino.

ANIVERSÁRIO DO ARMISTÍCIO

No próximo sábado, 11 de Novembro, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, realizam-se as costumadas cerimónias evocativas do armistício que pôs termo à Guerra de 1914-1918.

A patriótica celebração está marcada para as 11 horas e é promovida pela Agência de Aveiro da Liga dos Combatentes da Grande Guerra.

POSSE NOS NOVOS CORPOS GERENTES DA ASSOCIAÇÃO DE FUTEBOL DE AVEIRO

Na penúltima quinta-feira, em cerimónia a que presidiu o sr. Eng.º João de Oliveira Barrosa, Delegado em Aveiro da Direcção-Geral dos Desportos, tomaram posse os novos corpos gerentes da Associação de Futebol de Aveiro, que são os seguintes:

ASSEMBLEIA GERAL — *Presidente* — Dr. António Nunes Neves. *Vice-Presidente* — Dr. Artur Alves Moreira. *Secretários*—Américo Gomes Pimenta e António Leopoldo Rebocho de Albuquerque Christo.

DIRECÇÃO — *Presidente* — Eng.º Carlos Rodrigues. *Vice-Presidentes* — Dr. David Cristo e José Marques Ribeiro. *Tesoureiro* — Prof. José Valente Pinho Leão. *Vogais* — João Rodrigues da Silva, António Ferreira da Costa e Décio Ala Cerqueira.

CONSEHO JURISDICIONAL — Dr. Odilon Amado, Dr. Diogo Manuel Vaz de Oliveira, Carlos José Almeida Lima, Dr. Manuel Pereira da Costa e Dr. Natalino Martinho Serra.

CONSELHO DE CONTAS — José Duarte Gonçalves da Silva, António Lamoso Regal de Castro, Manuel Ferreira Barbosa, Euclides Sousa Marques e Luís Gomes da Costa.

CONSELHO TÉCNICO — Manuel Fernandes da Silva, Américo Orlando Matos, José Augusto da Silva, Manuel Alves Moreira da Costa e Francisco António Agra de Miranda.

Durante a sessão, que foi muito concorrida, o Secretário Geral da A. F. de Aveiro, sr. José de Oliveira Ferreira, leu telegramas de felicitações do Pejão Atlético Clube, do antigo dirigente sr. Alberto Couto, das associações congéneres de Leiria, Braga e Lisboa e do Presidente da Direcção da Federação Portuguesa de Futebol, sr. Justino Pinheiro Machado.

Em seguida, discursaram os srs.: Dr. Francisco Gomes da Cruz, Presidente da Direcção cessante; Dr. David Cristo e Eng.º Carlos Rodrigues, respectivamente Vice-Presidente e Presidente do novo elenco directivo; Dr. Sebastião Dias Marques, Presidente da Direcção do Sport Clube Beira-Mar, que também representava a Associação de Futebol de Coimbra; Dr. António Nunes Neves, Presidente da Assembleia Geral da A. F. de Aveiro; Dr. Edison de Magalhães, Presidente do Congresso da Federação Portuguesa de Futebol; e Eng.º João de Oliveira Barrosa, que encerrou a reunião.

INTERNATO DISTRITAL DE AVEIRO

SORTEIO DA BICICLETA MOTORIZADA

Com a presença de representantes da Autoridade, realizou-se, em 29 último, o sorteio da motorizada que esteve exposta na barraca do Internato, nas Verbenas de Aveiro.

Foi premiado o n.º 329; e a entrega do referido prémio far-se-á mediante a apresentação do bilhete premiado na sede do Internato, até ao dia 30 do corrente mês.

ACIDENTES DE VIAÇÃO

● Na penúltima quinta-feira, na estrada-variante, pelas 16 horas, foi atropelada a sr.ª D. Maria Rosa Rodrigues Ferreira, de 38 anos, residente na Quinta do Gato, pelo carro LG-58-73, conduzido pelo sr. José Fernando da Silva Freire, residente no Porto.

Foi socorrida no Hospital, ficando internada.

● À mesma hora, foi socorrida a escoriações pelo corpo a menor de 9 anos, Cecília de Laura Ferreira, residente em Vilar, por ter ido de encontro a um carro.

● Dez minutos depois, foi tratado o sr. José Nunes dos Santos, de 59 anos, residente na Palhaça, por o carro que conduzia ter derrapado, chocando contra um muro, provocando-lhe feridas contusas.

● Na Rua do Carmo, pelas 18 horas, o menor Aurélio Oliveira Simões, de 5 anos, filho do sr. António Simões Cravo e da sr.ª D. Rosa de Jesus Oliveira, quando atravessava a rua, foi colhido pelo automóvel MO-58-51 conduzido pelo sr. António Santos Felício, residente na Gafanha da Nazaré.

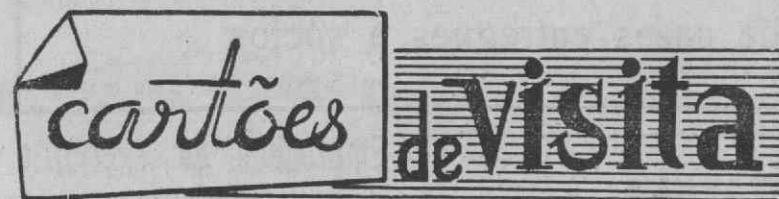
O petiz sofreu fractura da perna direita, sendo hospitalizado.

HOMENAGEM AO CHEFE DO DISTRITO

Os componentes do Círculo de Teatro de Aveiro (C. E. T. A.) estiveram no Governo Civil, na passada segunda-feira, a fim de agradecerem os auxílios e o apoio que têm recebido do Chefe do Distrito, sr. Dr. Manuel Ferreira Santos Louzada.

Usaram da palavra os presidentes da Assembleia Geral e da Direcção do C. E. T. A., respectivamente srs. Henrique Junqueiro Fidalgo e Carlos Alberto Baptista Coelho, tendo o último oferecido ao sr. Governador Civil, como preito de homenagem daquele grupo de Teatro, um troféu artístico.

O sr. Dr. Manuel Louzada agradeceu e teve palavras de muito apreço para o C. E. T. A., fazendo votos pela continuação dos seus êxitos.

cartões de visita

FAZEM ANOS:

Hoje, 4 — *A sr.ª D. Cândida Gomes Craveiro Valente, esposa do sr. Manuel Maria Rodrigues Valente, os srs. António Augusto Ferraz Alves, Jacinto Manuel Ferreira Monteiro Rebocho e o compositor musical Nóbrega e Sousa, e a menina Maria Helena, filha do sr. Dr. Francisco Lourenço da Costa.*

Amanhã, 5 — *A sr.ª D. Maria José Vera-Cruz Féliz, esposa do sr. Joaquim de Lemos da Silva Félix, e o sr. Abílio Ratola Marques.*

Em 6 — *As sr.ªs D. Maria de Lourdes Vilar, esposa do sr. Fernando Seixas, e D. Juliana de Melo Ramos, esposa do sr. António Nunes Ferreira Ramos, e os srs. José Fernando de Monsó de Moura Coutinho de Almeida d'Eça Marques da Silva Soares e Manuel Nunes Pinhão.*

Em 7 — *As sr.ªs D. Cândida Augusta da Rocha Baptista Marques, esposa do sr. Dr. António Fernando Marques, D Elvira Ferreira de Carvalho, esposa do 1.º Sargento de Cavalaria Manuel de Carvalho, e D. Maria das Dores Fernandes dos Santos, esposa do sr. José da Silva Marcos, e o sr. Francisco Manuel Ferreira Machado.*

Em 8 — *O sr. Dr. José Vieira Rezende e a menina Aldina Rosália Rebelo e Silva Ladeira, filha do sr. Dario da Silva Ladeira.*

Em 9 — *As sr.ªs D. Clementina Lopes Mortágua Khein, esposa do sr. Eng.º Sigurd Andreas Khein, D. Eneida Martins Souto de Oliveira, esposa do sr. Dr. Camilo Cimourdain de Oliveira, e D. Maria de Jesus Marques Roque, ausente em Luanda, e os srs. Carlos da Naia Sarrazola, Ernesto Vieira e Alberto Rodrigues Coutinho.*

Em 10 — *A sr.ª D. Maria Emília de Jesus Bolhão, os srs. Dr. Humberto Leitão, Alfredo Pessegueiro, João Evangelista de Morais Sarmento e João de Oliveira, e o menino Henrique Manuel, filho do Major Avelino Tavares Vaz Duarte.*

DR. FERNANDO GABRIEL PEREIRA TEIXEIRA DE FARIA

Na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, em 27 de Outubro, defendeu tese e obteve a elevada classificação de 18 valores o nosso conterrâneo sr. Dr. Fernando Gabriel Pereira Teixeira de Faria.

O novo médico — a quem apresentamos as nossas felicitações — é casado com a sr.ª D. Maria Teresa Campos Amorim Teixeira de Faria e filho da sr.ª D. Maria Alice Pereira Teixeira de Faria e do conhecido médico aveirense sr. Dr. Gabriel Teixeira de Faria.

SINDICATO NACIONAL DOS OPERÁRIOS DA INDÚSTRIA DE CERÂMICA E OFÍCIOS CORRELATIVOS DO DISTRITO DE AVEIRO

Convocação

Para cumprimento do disposto no art.º 25.º dos estatutos, convoco a Assembleia Geral ordinária para o dia 19 do corrente, pelas 10 horas, na sala das sessões da sua sede Sindical sita na Rua D. Jorge de Lencastre n.º 10, desta cidade, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS:

Apreciação, discussão e aprovação do Orçamento ordinário para o ano de 1968.

Não comparecendo número legal de sócios à hora marcada, a Assembleia funcionará uma hora depois com qualquer número.

Aveiro, 2 de Novembro de 1967

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral,

a) SILVIO PINHEIRO PALPISTA

Tribunal Judicial da Comarca de Aveiro

ANÚNCIO

1.ª Publicação

No dia 24 do próximo mês de Novembro, pelas 11 horas, à porta do Tribunal Judicial desta comarca, e nos autos de execução de sentença que Adelino da Rocha Fazendeiro, casado, comerciante, residente em Caracas, Venezuela, move contra Manuel Ferreira Martins e mulher, Laura Dias, residentes no Brasil, e Maria Fernanda da Conceição Reis, residente em Caracas, Venezuela, que correm seus termos pela 1.ª secção de processos do 1.º Juízo desta comarca, será posto em praça pela 1.ª vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que vai indicado, o direito e acção que os executados têm à herança ilíquida e indivisa deixada por óbito de Conceição de Jesus, residente que foi na freguesia de Oiã, do concelho de Oliveira do Bairro, da comarca de Anadia, e que vai à praça pela quantia de 130 000$00.

Aveiro, 28 de Outubro de 1967

O Juiz de Direito,
João Carlos Afonso da Rocha

O Escrivão de Direito,
António Amaro Martins dos Santos

Litoral — Ano XIV — 4-XI-67 — N.º 678

Dionísio Vidal Coelho

MÉDICO

Doenças de pele

Consultas às 3.as, 5.as e sábados

das 14 às 16 horas

Avenida do Dr Lourenço Peixinho, 50-1.º

Telefone 22 706

AVEIRO

Praticante de Escritório

Admite FRAPIL — Construções e Montagens Eléctricas, S. A. R. L., Cais de São Roque — Aveiro, com idade de 14/15 anos.

E. PIRES RODRIGUES

Cirurgião dentista pela Escola de Cirurgia Dentária e de Estomatologia de Paris

Consultas

2.as, 4.as e 6.as, das 15 às 20 h.
3.as e 5.as, das 9 às 13 horas

Rua Dr. Lourenço Peixinho, 89-1.º Dto

AVEIRO

MAYA SECO

Médico Especialista

Partos, Doenças das Senhoras — Cirurgia Ginecológica

Consultório na Rua do Eng.º Oudinot, 24-1.º — Telefone 22982

Consultas às 2.as, 4.as e 6.as, feiras, com hora marcada

Residência: *R. Eng.º Oudinot, 23-2.º* - Telefone 22080 - AVEIRO

Vende-se

Material Avícola, usado (chocadeiras, etc.)... — Nesta Redacção se informa.

Dr. Mário Sacramento

MÉDICO ESPECIALISTA

Aparelho Digestivo
Radiodiagnóstico

DOENÇAS ANO - RECTAIS
(HEMORRÓIDAS)

Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 50-1.º
Tel. 22706
AVEIRO

PASSA-SE

Para qualquer ramo de comércio no centro da cidade o Restaurante «A Regional» Largo da Apresentação, 3-A — Telefone 22469 — AVEIRO.

Teixeira & Neves, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação que, por escritura de 6 de Outubro de 1967, de folhas 63, verso, a 65, do livro para escrituras diversas B-63, foi constituída entre José Alves Teixeira e João Rodrigues das Neves, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º) — A sociedade adopta a firma «Teixeira & Neves, Limitada»; tem a sua sede e estabelecimento na cidade de Aveiro — freguesia da Glória — à Rua dos Combatentes da Grande Guerra, números 52 e 54; e durará por tempo indeterminado com início naquela data.

2.º) — O objecto social é o comércio de tecidos, malhas, «modas», e qualquer outro ramo de comércio que venha a ser acordado.

3.º — O capital, integralmente realizado em dinheiro, é de 100 contos, representado por 2 quotas, cada uma com o valor nominal de 50 contos, pertencendo uma ao sócio Alves Teixeira e outra ao sócio Rodrigues das Neves.

4.º) — A cessão de quotas é livre entre os sócios; mas a favor de estranhos só pode realizar-se mediante consentimento da sociedade.

5.º) — A gerência, dispensada de caução, pertencerá a ambos os sócios, remunerados ou não, conforme for acordado.

É necessária assinatura de ambos os gerentes para obrigar a sociedade; mas os documentos de mero expediente poderão ser assinados apenas por um deles.

O sócio Alves Teixeira obriga-se a dedicar à sociedade toda a sua actividade profissional. Se infringir esta cláusula, poderá a sua quota ser amortizada pelo valor nominal, pago em 4 prestações mensais iguais, vencendo-se a primeira um mês após a deliberação tomada nesse sentido.

6.º) — Serão amortizáveis, pelo valor resultante do balanço dado para o efeito, as quotas que estejam para ser judicialmente alienadas.

7.º) — A divisão dos lucros poderá não ser feita na proporção das quotas, se assim for acordado, por unanimidade, pelos sócios.

8.º) — Quando a lei não impuser outras formalidades, as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Aveiro, 12 de Outubro de 1967

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Prantos & Moreira, L.da

CONVOCATÓRIA

Os abaixo assinados, sócios-gerentes da sociedade comercial por quotas «PRANTOS & MOREIRA, L.DA», com sede em Aradas, concelho de Aveiro, convocam todos os sócios da mesma sociedade a reunirem-se em Assembleia Geral Extraordinária, no dia 19 de Dezembro de 1967, no Cartório Notarial de Ílhavo, pelas 15 horas, a fim de deliberarem sobre o aumento de capital da sociedade e admissão de novos sócios.

Aradas, 28 de Outubro de 1967

Álvaro da Maia Moreira
António da Maia Moreira

(segue-se o reconhecimento)

Litoral — Ano XIV — 4 - XI - 67 — N.º 678

DR. SANTOS PATO

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças das Senhoras — Operações

Consultório

Avenida do Dr. Lourenço Peixinho, 20-A-2.º — às 2.as, 4.as e 6.as feiras, das 15 às 16 h.

Telefones 23 182 - 75 145 - 75 277

AVEIRO

Ausente até 12 de Outubro de 1967

OPEL REKORD

2 portas, com 19 000 Kms. Vende-se. Dirigir a Gervásio Aleluia — Aveiro.

A. TELES NEVES

Médico Especialista

Doenças Nervosas

CONSULTÓRIO:

Rua Direita, 16-1.º Esq.º

Telef. 23892

AVEIRO

CONSULTAS:

6.as feiras — às 16 horas

ENFERMEIRA - PARTEIRA

Partos, tratamentos e injecções. Av. do Dr. Lourenço Peixinho, 92 - A, 2.º — Telefone 23 182 — AVEIRO

Teixeira, Mendes & C.ª, L.da

SECRETARIA NOTARIAL DE AVEIRO

Segundo Cartório

Certifico para publicação que, por escritura de 30 de Setembro de 1967, de folhas 43 a 45, verso, do livro para escrituras diversas B-sessenta e três, foi constituída entre José Teixeira Duarte Bicho, Elísio Duarte Bicho e António Porfectivo Mendes, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos seguintes:

1.º) — A sociedade adopta a firma «Teixeira, Mendes & Companhia, Limitada», tem a sede na Rua do Eng.º Oudinot, números vinte e dois a vinte e quatro-A (freguesia da Vera-Cruz), na cidade de Aveiro, — onde também funciona o seu estabelecimento — e durará por tempo indeterminado, com início no dia primeiro de Outubro de mil novecentos e sessenta e sete.

2.º) — O objecto social consiste no comércio de tecidos e em qualquer outro ramo de comércio a que a sociedade delibere dedicar-se, dos permitidos pela lei.

3.º — O capital social — quatrocentos e cinquenta contos — está representado por três quotas — uma de cada sócio — com o valor nominal de cento e cinquenta contos cada uma, integralmente realizadas: as dos sócios Elísio e Porfectivo, em dinheiro; e a do sócio José, no estabelecimento comercial de tecidos instalado no rés-do-chão do prédio em que fixaram a sede social, que tem explorado em nome individual, e agora transfere para a sociedade todos os elementos que o integram, naquele valor de cento e cinquenta mil escudos.

4.º) — A gerência dispensada de caução, incumbe a todos os sócios que serão remunerados pelo seu exercício. É necessária a assinatura de dois gerentes para obrigar a sociedade; mas os documentos de mero expediente podem ser assinados apenas por um deles.

5.º) — É permitida a cessão de quotas, independentemente de qualquer autorização; mas os sócios gozam do direito de preferência nas cessões feitas a estranhos.

6.º) — A sociedade poderá amortizar a quota que esteja para ser alienada judicialmente, pagando-a pelo valor apurado em balanço dado para esse efeito.

7.º) — Quando a lei não impuser formalidades especiais as assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas expedidas com a antecedência mínima de oito dias.

8.º) — A sociedade não se dissolve por morte ou interdição de qualquer dos sócios; mas os herdeiros do falecido têm de escolher um de entre eles para os representar a todos na sociedade.

Para a dissolução por acordo, basta a maioria simples do capital.

Está conforme ao original, no qual nada há em contrário ou além do que se certifica.

Aveiro, sete de Outubro de mil novecentos e sessenta e sete.

O 3.º Ajudante,

Luís dos Santos Ratola

Desportos

Continuações da última página

FUTEBOL

Campeonato Nacional da II Divisão

te momento, por nada menos de seis equipas com menos um ponto. Entretanto, também na cauda da tabela se esboça já luta sem tréguas, entre as equipas ameaçadas pela despromoção — nesta altura encontrando-se mais aflitas o Famalicão, o Lamas, o Gouveia e o Penafiel.

Mas a procissão ainda vai a sair o adro!

BEIRA-MAR - SALGUEIROS

bições nesta prova. Equipa efectivamente aguerrida, usou e abusou de processos anti-jogo em todo o encontro — processos que lhe valeram a expulsão, a 26 minutos do 2.º tempo, do n.º 7, Ferreira (quanto a nós mal expulso, já que tantas atitudes semelhantes se verificaram no decorrer do jogo), mas que lhe valeram a conquista de um precioso ponto!... e a subida ao primeiro posto da classificação geral da prova.

O jogo, de pendor quase sempre atacante por parte dos beiramarenses, não proporcionou, quer por falta de golos, quer também por falta de ocasiões marcantes no seu desenrolar, espectáculo futebolístico de inteiro agrado para os assistentes. Referiremos aqui sòmente os momentos culminantes do desafio: Aos 7 minutos do primeiro tempo, Chaves, a poucos metros da baliza de César, falhou a recarga a uma bola rechaçada por aquele guarda-redes a remate de Colorado; aos 28 minutos, Joca, de cabeça, atirou à baliza contrária, tendo a bola ido embater na barra depois de tocada por um defesa do Salgueiros (foi marcada falta, neste lance, ao jogador do Beira-Mar); aos 56 minutos verificou-se a situação de maior apuro para os visitantes que só não viram violadas as suas balizas por manifesta falta de sorte dos beiramarenses: após um centro de Loura, que frequentes vezes se integrou no sector atacante, Joca cabeceou à baliza de César que não conseguiu segurar a bola, verificando-se, logo de seguida, uma série de remates em que intervieram quase todos os atacantes do Beira-Mar, mas sempre por forma a que a bola ia ao encontro do corpo dos adversários, acabando por perder-se o golo; pouco depois, iam decorridos 16 minutos do 2.º tempo, Almeida viu-se obrigado a abandonar o terreno... sem que o árbitro do facto tivesse dado fé... para de novo se integrar no jogo, volvidos que foram cerca de três minutos; e sem mais nada digno de registo, chegou-se ao final do encontro com as equipas empatadas a zero bolas.

Nos beiramarenses salientaram-se Loura, Chaves, Almeida, Colorado e, a espaços, Sousa. Os restantes cumpriram, excepção feita aos elementos atrás indicados.

Na turma encarnada do Norte, Taco, Sá Pinto, Dourado e Miranda (ainda que por demais quezilento e teatral) terão sido os elementos mais empreendedores.

A arbitragem, que esteve certa no julgamento dos lances, foi demasiado contemporizante quanto ao congelamento ilegal de bola por parte dos forasteiros, pecando ainda, quanto a nós, por rigorosa na expulsão de Ferreira.

Sumário Distrital

Mapa classificativo:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Feirense	8	6	2	—	20-8	22
Lusitânia	8	4	4	—	11-4	20
Valecamb.	8	4	4	—	11-6	20
Oliveirense	8	4	2	2	16-7	18
Ovarense	8	4	1	3	22-7	17
Recreio	8	4	1	3	9-10	17
Arrifanense	8	3	2	3	14-10	16
P. Brandão	8	4	—	4	12-12	16
Cesarense	8	3	2	3	9-11	16
Bustelo	8	3	1	4	9-9	15
Alba	8	2	3	3	7-10	15
Esmoriz	8	2	2	4	8-14	14
Anadia	8	2	1	5	10-16	13
O. do Bairro	8	2	1	5	8-15	13
S. João Ver	8	1	2	5	6-19	12
Paivense	8	1	2	5	7-21	12

Jogos para amanhã:

Paços de Brandão — Ovarense
Lusitânia — Anadia
Alba — Bustelo
Oliveira do Bairro — Feirense
S. João de Ver — Arrifanense
Paivense — Valecambrense
Cesarense — Recreio
Oliveirense — Esmoriz

RESERVAS (3.ª Jornada)

Série A

Oliveirense — Lamas 2-0
Beira-Mar — Feirense 8-0
Anadia — Paços de Brandão . . 2-0

Série B

Arouca — Valecambrense . . . 0-2
Estarreja — Alba 3-1
Macinhatense — Lusitânia . . . 2-1
Cucujães — Valonguense . . . 1-3

Beira-Mar, 8 - Feirense, 0

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do sr. Valdemar Veiga, coadjuvado pelos srs. Feliciano Lopes (bancada) e Firmino Carvalho (peão). As equipas formaram deste modo:

BEIRA-MAR — Bertino; Marques, Nunes, Mónica e José Manuel; Carlos Santos e Colorado; Mateus, Nartanga, Morais e Silva.

FEIRENSE — Portela; Chupa, Tereso, Quinzinho e Oliveira; Pais e Ramiro; António Luís, Carlos, Barros e José Jorge.

Antes do intervalo, ambas as equipas fizeram uma substituição: no Feirense, aos 35 m., entrou Soares, saindo Quinzinho; no Beira-Mar, aos 40 m., Colorado abandonou o rectângulo, cedendo o lugar a Peão.

Partida agradável, de inteira supremacia dos beiramarenses, que podiam ter chegado a ainda maior desnível no marcador. Marcaram-se quatro golos em cada meio-tempo: NARTANGA (14 e 39 m.), COLORADO (27 m.), de grande penalidade, e PEÃO (41 m.) fizeram o resultado que se registava ao intervalo. Depois, golearam PEÃO (60 m.), MORAIS (64 e 89 m.) e NARTANGA (70 m.).

Arbitragem em plano modesto, num jogo sem problemas.

★

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Beira-Mar (18-0), 9 pontos; 2.º — Oliveirense (3-0), 8; 3.º — Ovarense (2-0), 5; 4.º — Anadia (2-2), 4; 5.º — Feirense (3-8), 4; 6.º — Lamas (0-6), 3; 7.º — Paços de Brandão (0-12), 3. As equipas de Ovar, Anadia e Vila da Feira têm menos um jogo.

SÉRIE B — 1.º — Valecambrense (10-1), 9 pontos; 2.º — Cucujães (7-5), 7; 3.º — Estarreja (7-6), 7; 4.º — Macinhatense (3-4), 6; 5.º — Valonguense (3-9), 6; 6.º — Ginásio de Arouca (9-5), 5; 7.º — Lusitânia (5-6), 5; 8.º — Alba (2-10), 3.

Jogos para hoje:

Lamas — Anadia
Feirense — Oliveirense
Paços de Brandão — Ovarense

Jogos para amanhã:

Valecambrense — Macinhatense
Alba — Ginásio de Arouca
Estarreja — Cucujães
Lusitâna — Valonguense

JUNIORES (4.ª jornada)

Série A

Arrifanense — Feirense 3-2
Espinho — Lusitânia 2-0
Ovarense — Paços de Brandão . 1-2
S. João de Ver — Esmoriz . . . 3-1

Série B

Alba — Sanjoanense 1-5
Cesarense — Bustelo 0-2
Oliveirense — Cucujães 2-0
Estarreja — Valecambrense . . . 1-3

Série C

Mealhada — Beira-Mar 0-3
Oliveira do Bairro — Anadia . . 1-6
Valonguense — Vista-Alegre . . 1-0

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Paços de Brandão (7-5), 10 pontos; 2.º — Feirense (8-3), 9; 3.º — Ovarense (5-2), 9; 4.º — Espinho (4-3), 9; 5.º — Arrifanense (6-9), 8; 6.º — Esmoriz (5-6), 7; 7.º — Lusitânia (6-8), 6; 8.º — S. João de Ver (3-8), 5. O S. João de Ver tem uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º — Sanjoanense (23-1), 12 pontos; 2.º — Oliveirense (8-1), 12; 3.º — Bustelo (13-5), 11; 4.º — Cucujães (7-8), 8; 5.º — Valonguense (3-14), 6; 6.º — Cesarense (2-9), 5; 7.º — Alba (4-12), 5; 8.º — Estarreja (4-14), 5.

SÉRIE C — 1.º — Anadia (24-2), 12 pontos; 2.º — Pampilhosa (7-3), 8; 3.º — Valonguense (4-4), 8; 4.º — Beira-Mar (6-4), 7; 5.º — Mealhada (4-11), 7; 6.º — Oliveira do Bairro (3-12), 3; 7.º — Vista-Alegre (2-14), 3. Pampilhosa, Beira-Mar, Oliveira do Bairro e Vista-Alegre têm menos um jogo.

Jogos para amanhã:

Esmoriz — Arrifanense
Feirense — Espinho
Lusitânia — Ovarense
Paços de Brandão — S. João de Ver

Valecambrense — Alba
Sanjoanense — Cesarense
Bustelo — Oliveirense
Cucujães — Estarreja

Vista-Alegre — Mealhada
Beira-Mar — Oliveira do Bairro
Anadia — Pampilhosa

JUVENIS (3.ª jornada)

Série A

Lusitânia — Arrifanense 4-0
Sanjoanense — Espinho 4-0
Feirense — Cesarense 12-1

Série B

Bustelo — Ovarense 2-0
Avanca — Oliveirense 0-1
Cucujães — Estarreja 2-0

Série C

Anadia — Mealhada 3-1
Recreio — Pampilhosa 3-1
Beira-Mar — Alba 1-2

Mapas classificativos:

SÉRIE A — 1.º — Sanjoanense (8-0), 9 pontos; 2.º — Feirense (15-3), 6; 3.º — Lusitânia (6-1), 6; 4.º — Arrifanense (1-9), 4; 5.º — Cesarense (1-12), 4; 6.º — Espinho (1-5), 3; 7.º — Lamas (3-5), 2. Os grupos do Feirense, Espinho e Lamas têm menos um jogo; e o Lusitânia e o Cesarense contam com uma falta de comparência.

SÉRIE B — 1.º — Bustelo (12-2), 8 pontos; 2.º — Avanca (4-2), 7; 3.º — Cucujães (2-0), 5; 4.º — Oliveirense (2-1), 5; 5.º — Estarreja (2-5), 4; 6.º — Ovarense ((1-5), 4; 7.º — Valecambrense (1-9), 3. Os grupos do Cucujães, Oliveirense e Valecambrense têm menos um jogo.

SÉRIE C — 1.º — Alba (8-3), 9 pontos; 2.º — Anadia (5-2), 7; 3.º — Recreio (8-6), 7; 4.º — Beira-Mar (7-6), 5; 5.º — Pampilhosa (2-3), 4; 6.º — Mealhada (1-7), 3; 7.º — Vista-Alegre (1-8), 2. Os grupos do Beira-Mar, Pampilhosa e Vista-Alegre têm menos um jogo.

Jogos para amanhã:

Arrifanense — Feirense
Espinho — Lusitânia
Cesarense — Lamas

Ovarense — Cucujães
Estarreja — Valecambrense
Oliveirense — Bustelo

Mealhada — Beira-Mar
Pampilhosa — Anadia
Alba — Vista-Alegre

Totobolando

PROGNÓSTICOS DO CONCURSO N.º 10 DO «TOTOBOLA»

12 de Novembro de 1967

N.º	EQUIPAS	1	X	2
1	PORTUGAL - NORUEGA	1		
2	BULGÁRIA - SUÉCIA	1		
3	Saragoça - Espanh.	1		
4	Sevilh. - At. Madrid			2
5	R. Socied.-A. Bilb.	1		
6	Ponteve. - Sabadel	1		
7	Málaga - Valência		x	
8	C. Pia - Vilafranqu.	1		
9	S. L. Olivais-Vitór.		x	
10	Amadora - Palmen.	1		
11	Seixal-P. Caparica	1		
12	Alcochete - Amora		x	
13	Ovarense - Oliveir.	1		

Basquetebol

igualdade (14-14). No segundo tempo, o Galitos continuou na mó de cima, ganhando boa dianteira; aos 11 minutos, o seu avanço era de 16 pontos (27-43).

Reagiram então os ilhavenses, recuperando muito bem e dando enorme emoção aos momentos finais do encontro. Nos cinco minutos finais ,atingidos com a marca em 30-45, a turma de Ílhavo ainda recuperou 11 pontos, mas não conseguiu evitar a derrota.

O Illiabum converteu 16 lances livres em 30 tentados (53,33 %). O Galitos transformou 4 lances livres em 12 tentativas (33,33 %).

Amoníaco, 7 — Esgueira, 53

Jogo em Estarreja. Arbitros — Valdemar Vinagre e Fernando Gouveia.

Alinharam e marcaram:

AMONÍACO — Silva, Alvaro, Manuel Pereira 0-5, Basto, Rodrigues, Faria e Benjamim 2-0.

ESGUEIRA — Ravara, Manuel Pereira, 4-6, Cadete 3-2, Américo 11-8, Salviano 9-3, Morais 0-5, Arnaldo e Fernando 0-0.

1.ª parte: 2-27. 2.ª parte: 5-26.

Partida sem história, dada a total supremacia dos esgueirenses, ante um adversário apenas animoso, mas bastante fraco.

Lamentamos, no entanto, alguns incidentes ocorridos durante o prélio, sobretudo em consequência da falta de firmeza da «dupla» que dirigiu a partida, efectuando trabalho modesto.

O Amoníaco converteu 1 lance livre em 2 tentativas (50 %). O Esgueira transformou 9 lances livres em 14 tentados (64,28 %).

Sanjoanense, 54 - Sangalhos, 45

Partida jogada com bastante entusiasmo pelos dois «cincos», em que os locais tiveram vantagem até ao intervalo (29-15) e em que os bairradinos se impuseram depois do descanso (25-30), apenas conseguindo amenizar a derrota.

JUNIORES

Resultados da 4.ª jornada:

GALITOS — ESGUEIRA . . . 57-21
ILLIABUM — SANJOANENSE . 52-16

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	3	—	199-66	9
Esgueira	3	2	1	99-96	7
Sangalhos	3	2	1	99-125	7
Illiabum	3	1	2	96-81	5
Mealhada	2	—	2	61-114	2
Sanjoanense	2	—	2	35-95	2

Jogos para amanhã;

SANJOANENSE — GALITOS
ESGUEIRA — MEALHADA

JUVENIS

Resultados da 4.ª jornada:

GALITOS — ESGUEIRA . . . 21-40
ASILO — MEALHADA 26-21
ILLIABUM — SANJOANENSE . 42-17

Tabela classificativa:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	4	3	1	171-98	10
Illiabum	4	3	1	135-106	10
Esgueira	3	3	—	146-82	9
Asilo	4	2	2	78-127	8
Mealhada	3	1	2	58-90	5
Sangalhos	3	—	3	62-97	3
Sanjoanense	3	—	3	73-123	3

Jogos para amanhã:

SANJOANENSE — GALITOS
ESGUEIRA — MEALHADA
SANGALHOS — ASILO

Xadrez de Notícias

equipa de honra, os seguintes avançados: Morais, Cleo, Nartanga e Sousa (José Manuel).

Entre os castigos, a clubes e jogadores, que a Associação de Futebol de Aveiro aplicou na sua reunião de 26 de Outubro findo, inclui-se a pena de interdição por um jogo do campo do Alba.

No Campeonato Nacional de Rampa, em ciclismo, disputado no passado domingo, os representantes de Aveiro obtiveram as seguintes classificações:

PROFISSIONAIS — Joaquim Andrade (Sangalhos), 5.º lugar; Herculano de Oliveira (Sangalhos), 9.º lugar; João Gomes (Ovarense), 12.º lugar.

AMADORES DE 2.ª — Manuel Ferreira, 5.º lugar; Manuel Rocha, 6.º lugar; Abel Tavares, 7.º lugar; Manuel Dias, 8.º lugar — todos da Ovarense.

O boletim do concurso n.º 10 do «Totobola», de que hoje publicamos o nosso palpite, incluirá os jogos internacionais, do Campeonato da Europa, Portugal-Noruega e Bulgária-Suécia, desafios do Campeonato de Espanha e dos Campeonatos Distritais de Lisboa, Setúbal e Aveiro (Ovarense-Oliveirense).

João Cordovil em Aveiro

as nossas classificações foram o 29.º e o 13.º lugar, respectivamente. Esta foi a melhor classificação de sempre, não esquecendo que subimos, em dois anos apenas, dezasseis lugares no concerto das nações. No último destes torneios, organizados pela Federação Internacional de Xadrez, João Cordovil venceu representantes de países com nível médio superior ao nosso, como, por exemplo, a Suíça, a Espanha, a Suécia, etc.

Na categoria «sénior», o campeão português esteve integrado na equipa nacional que actuou em Israel (1964) e em Cuba (1966). Em Israel, Portugal não foi além dum 47.º lugar, entre 50 concorrentes; mas, em Cuba, entre 52 nações, já conseguimos o 37.º lugar. Refira-se, por verdadeiramente singular entre nós, que Cordovil, no encontro disputado na América Central, empatou com o americano Evens, vice-campeão dos Estados Unidos, nação que alcançou o 2.º lugar, apenas antecedida pela Rússia, que é, tradicionalmente, a vencedora destas competições.

No Campeonato de Barcelona, o jovem Mestre português, empatou com o campeão russo e ganhou e empatou com o campeão inglês, impondo ao representante das Ilhas Britânicas a sua única derrota nesse torneio internacional.

Para se aquilatar da rápida ascensão de João Cordovil, bastará referir que joga xadrez apenas há cinco anos! Nos primeiros meses, estudava oito horas por dia, isto sem incluir os encontros que realizava!

Este é um brevíssimo resumo das actividades do maior jugador de xadrez do nosso País, que há pouco teve a honra de ser recebido pelo sr. Presidente do Conselho e que virá agora exibir-se em Aveiro, em Janeiro próximo, acedendo a um convite do «Litoral», convite que desvaneceu o magnífico xadrezista que vamos ter ensejo de apreciar, e do qual nos sentimos naturalmente orgulhosos.

100 metros

Parece o estádio agora adormecido...
Do povo serenou todo o clamor...
Só os corações batem com calor,
mas esses batem sem fazer ruído...

O «starter» põe os homens em sentido:
— Aos seus lugares... Prontos? — Com fragor,
impulsionando cada corredor,
o tiro parte, soa ao nosso ouvido.

Um arranco nervoso e, como setas,
pela pista galopam os atletas,
mal a cinza pisando, pelos ares...

Delírio agora! — Ó meu amor, coragem!
Oxalá não esqueças a miragem
do beijo prometido — se ganhares!

JOÃO SARABANDO

Secção dirigida por *António Leopoldo*

DESPORTOS

FUTEBOL

ESTIVERAM em grande evidência quatro equipas, na sexta jornada: Torres Novas e União de Tomar, obtendo excelentes vitórias fora dos seus burgos; e Salgueiros e Covilhã, garantindo preciosos empates, nos campos do Beira-Mar e do Académico de Viseu. Deste modo, a apregoada vantagem de jogar «em casa» sofreu grande desmentido, apenas resultando favoràvelmente a três equipas: Tramagal, Gouveia (ambos a estrearem-se cômo vencedores na prova) e Leça.

Os resultados de domingo deixaram o Salgueiros — única equipa que se mantém invicta — isolado, sob condição (e essa condição reside no desfecho a dar superiormente ao «caso» de Tomar). Mas os salgueiristas são seguidos, nes-

Continua na página 9

Campeonato Nacional da II Divisão

Beira-Mar, 0 - Salgueiros, 0

Notas de Camilo Augusto

Jogo em Aveiro, no Estádio de Mário Duarte, perante boa assistência.

Árbitro — Aníbal de Oliveira. *Fiscais de linha* — Fernando de Aragão (bancada) e Oliveira Pinto (peão) — da Comissão Distrital de Lisboa.

Beira-Mar — José Pereira; Loura, Marçal, Evaristo e Almeida; Chaves e Abdul; Pereira, Joca, Colorado e Sousa.

Salgueiros — César; Taco, Edgar, Violas e Gabriel; Sá Pinto e Dourado; Ferreira, Lira, Miranda e Lobo.

O nulo que veio a registar-se no final dos 90 minutos de jogo foi prémio «chorudo» para o labor dos visitantes, que mais não fizeram do que remeter-se a porfiada e intensa defensiva — valendo-se mesmo, para tanto, de certa dureza para travar o melhor jogo dos aveirenses.

Os beiramarenses foram, sem dúvida, a melhor equipa no terreno, podendo dizer-se até que desenvolveram um jogo de certo modo agradável e imbuído de boa craveira técnica. A sua actuação, contudo, não lhes forneceu os desejados frutos devido quase exclusivamente à falta de capacidade de realizadora dos seus dianteiros — sector em que Pereira e Joca estiveram muito aquém das suas possibilidades.

As poucas intervenções a que foi chamado José Pereira atestam bem a toada ofensiva dos negro-amarelos que, no entanto, e apesar de quase permanentemente em cima da grande área adversária, mais não souberam criar que duas ou três ocasiões soberanas de golo, ensejos que se goraram, quer por incapacidade quer por falta de sorte.

A equipa nortenha — que visitou Aveiro credenciada dos maiores encómios — não nos pareceu uma equipa à altura das suas am-

Continua na página 9

RESUMO ESTATÍSTICO

Resultados da 6.ª jornada:

TRAMAGAL — VIZELA 6-1
LEÇA — ESPINHO 2-0
A. DE VISEU — COVILHÃ . . . 0-0
FAMALICÃO — TORRES NOVAS 1-3
GOUVEIA — PENAFIEL 4-2
BEIRA-MAR — SALGUEIROS . . 0-0
LAMAS — UNIÃO DE TOMAR . 1-2

Jogos para amanhã:

TRAMAGAL — LEÇA
ESPINHO — A. DE VISEU
COVILHÃ — FAMALICÃO
TORRES NOVAS — GOUVEIA
PENAFIEL — BEIRA-MAR
SALGUEIROS — LAMAS
VIZELA — UNIÃO DE TOMAR

Mapa de pontos:

	J.	V.	E.	D.	Bolas	P.
Salgueiros	6	2	4	—	6-2	8
Beira-Mar	5	3	1	1	8-2	7
U. Tomar	5	3	1	1	8-5	7
Covilhã	6	2	3	1	5-3	7
T. Novas	6	3	1	2	13-10	7
Espinho	6	3	1	2	9-8	7
A. Viseu	6	2	3	1	6-6	7
Tramagal	6	1	4	1	10-6	6
Vizela	6	3	—	3	11-11	6
Leça	6	2	2	2	8-9	6
Penafiel	6	1	2	3	7-11	4
Gouveia	6	1	2	3	8-15	4
Lamas	6	—	3	3	8-12	3
Famalicão	6	—	3	3	6-12	3

(Falta homologar o resultado do desafio União de Tomar — Beira-Mar)

Basquetebol

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE AVEIRO

I DIVISÃO

Resultados da 3.ª jornada:

ILLIABUM — GALITOS . . . 48-52
SANJOANENSE — SANGALHOS 54-45
AMONIACO — ESGUEIRA . . 7-53

Jogos para esta noite:

GALITOS — ESGUEIRA
SANGALHOS — ILLIABUM
SANJOANENSE — AMONIACO

Mapa de pontos:

	J.	V.	D.	Bolas	P.
Galitos	3	2	1	148-120	7
Sanjoanense	3	2	1	127-129	7
Esgueira	3	1	2	121-80	5
Illiabum	2	1	1	83-86	4
Sangalhos	2	1	1	82-90	4
Amoníaco	1	—	1	7-53	1

Concluída a terceira jornada, com a apresentação dos estarrejenses, nota-se que já não há equipas sem derrotas — o que poderá indicar-nos que o torneio vai ser rijamente disputado, dado o aparente equilíbrio de forças entre os concorrentes mais cotados (só o Amoníaco parece arredado da discussão do título, pela amostra vista na estreia).

Illiabum, 48 — Galitos, 52

Jogo no Pavilhão de Ílhavo. Árbitros — Albano Baptista e Manuel Gonçalves.

Alinharam e marcaram:

ILLIABUM — Resende 2-0, Carlos Ré, Matias 6-6, Bizarro 7-12, António Carlos 2-12, Coelho e Manuel Ré 1-0.

GALITOS — Vale, Teles 4-2, José Luís Naia, Robalo 2-3, Madureira 10-14, José Luís Pinho 3-9 e Bio 2-2.

1.ª parte: 18-22. 2.ª parte: 30-30.

A partida, até ao intervalo, decorreu já com vantagem dos aveirenses, que apenas consentiram três situações de inferioridade na marcação (3-2, 5-4 e 7-4) e uma

Continua na página 9

XADREZ DE NOTÍCIAS

A Federação Portuguesa de Futebol indicou o Dr. Maia e Silva para proceder a um inquérito sumário às ocorrências que determinaram a suspensão do desafio União de Tomar — Beira-Mar, no penúltimo domingo.

Fernando Azevedo, que foi valoroso futebolista do Beira-Mar e desempenhou, várias vezes, o lugar de treinador da equipa beiramarense, depois de «responsável» pelos grupos de juniores e juvenis, regressou ao Porto, estando a orientar os futebolistas juniores do Boavista.

O basquetebolista Bio, que no sábado já alinhara novamente pelo Galitos, acaba de ser colocado numa unidade militar de Lisboa, pelo que está em dúvida o seu concurso nas próximas jornadas do Campeonato Distrital.

Resultados dos jogos da segunda jornada do Campeonato Distrital de Futebol da F. N. A. T., realizados no último fim-de-semana:

OLIVA — EST. S. JACINTO . . 2-1
LUSO — OLIVEIRINHA 2-0
PAULA DIAS — LAMAS 2-2
VILARINHO — CORFI 2-1

A tabela classificativa (por pontos perdidos) está assim ordenada: 1.os — Vilarinho e Molaflex, 0; 3.os — Lamas e Oliva, 1; 5.os — Luso e Oliveirinha, 4. Molaflex e Corfi têm menos um jogo.

Jogos para amanhã:

LAMAS — EST. S. JACINTO
OLIVA — MOLAFLEX
OLIVEIRINHA — PAULA DIAS
CORFI — LUSO

O Clube dos Galitos organizou um torneio interno, entre três equipas de hóquei em patins, que jogarão em Aveiro e em Ílhavo, aos sábados, antecedendo os jogos de basquetebol do Campeonato Distrital. No passado sábado, em Ílhavo, registou-se um empate a quatro bolas, no embate entre as equipas «A» e «B».

Tudo leva a crer que amanhã, no desafio contra o Penafiel, o Beira-Mar ensaie nova formação atacante. No treino de quarta-feira — a que não compareceram Colorado, Porfírio e Joca —, o treinador Berna fez alinhar, pela

Continua na página 9

João Cordovil em Aveiro

Acerca da notícia publicada no penúltimo número deste jornal, podemos hoje adiantar que está assegurada a vinda a Aveiro do bi-campeão de Portugal de Xadrez, João Cordovil. O prestigioso Clube dos Galitos organizará — em local e data que oportunamente nestas colunas indicaremos — um torneio-exibição a disputar num sábado, a partir das 16.30 horas; e o «Litoral» dará o seu patrocínio àquela organização, prevista para o mês de Janeiro do próximo ano.

Como aqui já foi dito, os xadrezistas aveirenses interessados em participar no referido torneio deverão enviar-nos as respectivas inscrições para a nossa Redacção — bastando indicar o nome e morada.

Se o número de xadrezistas permitir, o Mestre português — um jovem de 21 anos — disputará 40 ou 50 partidas simultâneas. À noite, João Cordovil propõe-se escutar perguntas relacionadas com o jogo, dando as consequentes respostas. Aceitará, portanto, a realização dum colóquio, com vista à resolução de dificuldades inerentes aos adeptos do xadrez.

Cordovil conquistou o Campeonato de Portugal em 1966, confirmando o título este ano, na Figueira da Foz, perante os nossos melhores mestres, como, por exemplo, o consagrado Joaquim Durão. Exibiu-se em torneios particulares na Inglaterra, na Espanha e na Holanda.

Fez parte das equipas portuguesas que disputaram o Campeonato do Mundo de Juniores em Espanha e na Jugoslávia, onde

Continua na página 9

Sumário DISTRITAL

I DIVISÃO

Resultados da 8.ª jornada:

Paços de Brandão — Oliveirense 2-1
Ovarense — Lusitânia 0-1
Anadia — Alba 3-2
Bustelo — Oliveira do Bairro . . 2-1
Feirense — S. João de Ver . . . 5-1
Arrifanense — Paivense 7-2
Valecambrense — Cesarense . . . 0-0
Recreio — Esmoriz 2-0

Continua na página 9

Concurso de Pesca do «Gato Preto»

Conforme já informámos, realizou-se na Barra, no penúltimo domingo, mais uma edição do já tradicional Concurso de Pesca Desportiva entre os habituais frequentadores do «Café Gato Preto».

A competição, que decorreu com bastante interesse, forneceu as seguintes classificações:

I SÉRIE — 1.º — José Mário Mendes; 2.º — Antero Simões Veiga; 3.º — Telmo Graça; 4.º — José da Naia Machado; 5.º — Eugénio Teixeira; 6.º — Benjamim Albuquerque; 7.º — Carlos Varela; 8.º — João Alberto Lemos; 9.º — Vasco Águas; 10.º — Carlos Alberto Dias; 11.º — Fernando Nunes Maia; 12.º — Carlos Moreira; 13.º — Manuel Couto; 14.º — Augusto Varela; 15.º — Lourenço da Naia Lemos; 16.º — Hernâni Ferreira Jorge; 17.º — Mário Maia; 18.º — Manuel Fernandes Alves; 19.º — José Fernandes Soares; 20.º — José Luís Pimenta; 21.º — Américo Fernandes Santos; 22.º — Alfredo Fortes.

II SÉRIE — 1.º — António Machado; 2.º — Assis Naia; 3.º — Baltasar Vilarinho; 4.º — Cristiano Santos; 5.º — Manuel Paula; 6.º — João Simões Neto; 7.º — João Neves; 8.º — António Luís Costa; 9.º — João Moreira; 10.º — Luís Machado; 11.º — Lourenço Limas; 12.º — João Figueiredo.

Os prémios especiais foram conquistados por Antero Veiga (maior número de peixes) e Benjamim Albuquerque (peixe com maior peso), na I Série; e por António Machado (maior número de peixes), na II Série.